



MENINGITE EM FRATURAS DE BASE DO CÉREBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autor(es): MIRANDA JUNIOR, Iracino Jose; HILGERT, Daiana Maria

Apresentador: Iracino José Miranda Júnior

Orientador: Sergio Faccini

Revisor 1: Angeline Paulsen Rodrigues

Revisor 2: Clarisse Vieira da Silva Magalhães

Instituição: ufpel

Resumo:

Introdução: As fraturas de base do crânio assumem uma grande importância na prática médica da atualidade, pois o trauma cranio-encefálico atinge principalmente a população de adultos jovens, causando morte e invalidez, ao facilitar processos infecciosos pelo contato direto de bactérias ao Sistema Nervoso Central (SNC). Nesse tipo de fratura o risco de meningite está aumentada e o uso de antibióticos profilaticamente ainda não está estabelecido.

Objetivos: Objetiva-se verificar se a administração da antibioterapia para prevenir a infecção das meninges em pacientes com fraturas da base do crânio é eficaz.

Material e Métodos: Foi feita uma revisão sistemática da literatura baseada em artigos extraídos dos bancos de dados Medline, Pubmed e Lilacs com os seguintes descritores: Basilar skull fractures AND antibiotic therapy AND meningitis, sem limites de datas. O critério de seleção utilizado foi para Ensaio Clínico Randomizado (ECR) e metanálises que comparassem a antibioticoterapia versus placebo ou não intervenção.

Resultados: Foi encontrado um ECR e uma metanálise para o tema. O ECR, conduzido por Demetriades et al, 1992, mostrou que a incidência de meningite entre o grupo que recebeu a antibioticoprofilaxia e o grupo controle foi semelhante, mas houve diferença estatística significativa para as complicações do quadro infeccioso, sugerindo o uso do antibiótico para tratar as complicações da meningite e não a meningite per se. Foi possível incluir 1241 doentes numa meta-análise, mostrada por Villalobos et al, 1998, na qual não se verificou diferença estatisticamente significativa quanto à redução da frequência de meningite em pacientes com fraturas de base de crânio

Conclusões: Torna-se necessário estabelecer novos parâmetros quanto à redução da frequência, à redução da mortalidade global e da mortalidade relacionada com a meningite em doentes com fratura de crânio. Os estudos disponíveis atualmente não defendem a utilização de antibióticos para prevenir a meningite per se, sugerindo o uso apenas para tratar suas possíveis complicações, evitando assim resistência bacteriana. Assim, ECR adequados são necessários para estabelecer o que devemos fazer para preservar a vida de pacientes com fraturas de base de crânio.